



## **Relatório de Actividades 2020**

### **Introdução**

- 1. Projecto editorial “Divergente” – página 2**
- 2. Documentário “Chelas Nha Kau” – página 3**
- 3. Curta-metragem “Nha Sunhu” – página 3**
- 4. Website do projecto African European Narratives - FCSH – página 4**
- 5. Documentário “Mar Bis II” – página 4**
- 6. Promoção de uma cidadania activa – página 4**
- 7. Sustentabilidade e estrutura cooperativa – página 5**



## Introdução

A Bagabaga Studios prossegue a sua missão de produzir, investigar e formar nas áreas do multimédia, dos media digitais, da comunicação e das artes visuais, promovendo novas formas de acção, reflexão e consciencialização sobre uma cidadania global, informada e socialmente responsável. A cooperativa assume, através do seu projecto editorial, o compromisso de desenvolver jornalismo independente, narrativo e de investigação, centrado em vozes e temas muitas vezes ausentes do debate público.

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia de Covid-19 e pelas consequentes medidas de confinamento. Estas restrições limitaram a actividade da Bagabaga Studios, reduziram encontros presenciais, deslocações ao terreno e condicionaram processos de produção. Ainda assim, a equipa manteve os trabalhos em curso e adaptou metodologias, assegurando a continuidade dos projectos.

### 1. Projecto editorial “Divergente”

#### **1.1. Continuação das investigações “Por ti, Portugal, eu juro!”, “Às escondidas, elas também fizeram a Revolução” e “Fronteira do Medo”**

“Por ti, Portugal, eu juro!” avançou com recolha de testemunhos, pesquisa histórica e consolidação narrativa, apesar das limitações impostas pela pandemia.

Para “Às escondidas, elas também fizeram a Revolução”, deu-se continuidade ao levantamento documental e à realização de entrevistas com mulheres que estiveram na clandestinidade durante a ditadura. O trabalho focou-se em recolher testemunhos que correm o risco de desaparecer, e em reconstruir uma parte da história do 25 de Abril que raramente é contada.

“Fronteira do Medo”, a ser desenvolvida em parceria com o podcast Fumaça, é uma reportagem sobre racismo institucional onde se conta duas versões de uma mesma história: a de um polícia e a de um jovem de Chelas.



### **1.2. Lançamento da reportagem “Demasiado novo para ser velho”**

(<https://demasiadonovo.divergente.pt/>)

Em 2020 foi publicada a reportagem multimédia “Demasiado novo para ser velho”, que aborda o desemprego acima dos 55 anos – uma realidade estrutural que permanece invisível nas estatísticas oficiais. A investigação acompanha quatro protagonistas: Guiomar, Rui, Alice e António, mulheres e homens que, apesar de carreiras longas e qualificações diversas, foram empurrados para a margem pelo mercado de trabalho.

#### **Equipa envolvida**

Diogo Cardoso, José Magro, Margarida David Cardoso, Manuel Almeida, Sofia da Palma Rodrigues.

### **2. Documentário “Chelas Nha Kau”**

Durante três anos, a Bagabaga Studios foi responsável pela dinamização de um atelier multimédia semanal que se propôs a dotar os jovens da zona J do Bairro do Condado, em Chelas, com ferramentas básicas para captação, edição e pós-produção de som e imagem, no âmbito do Programa Escolhas e promovido pela Associação Guineense de Solidariedade Social. O objectivo foi o de realizar um documentário de autoria colectiva que responda à pergunta: "O que é ser jovem na Zona J?". Em 2020, foi finalizado e estreado no 18º Doclisboa - Festival Internacional de Cinema.

#### **Equipa envolvida**

Ana Bragança, Diogo Cardoso, Luciana Maruta, Ricardo Venâncio Lopes, Sofia da Palma Rodrigues, Thiago Dantas.

### **3. Curta-metragem “Nha Sunhu”**

Produção de um filme ficcional sobre a vinda de jogadores de futebol menores de África e da América do Sul para a Europa. Issa, futebolista bissau-guineense que joga em Portugal, é contactado por dois realizadores de cinema que desejam saber mais sobre a sua vida. “Nha Sunhu” conta a sua história e debate o lugar no qual os realizadores de cinema tendem a posicioná-lo-se.



### **Equipa envolvida**

Diogo Cardoso, José Magro, Ricardo Lopes, Sofia da Palma Rodrigues, Thiago Dantas.

## **4. Website do projecto African European Narratives - FCSH**

Desenvolvimento de funcionalidades adicionais de uma página web para a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL): 1) Criação de uma nova secção no website, um Glossário de Termos, para abrigar conteúdos gerados pelo utilizador, que deverão ser inseridos através de um questionário; 2) um motor de pesquisa e filtragem dos Termos inseridos; e 3) Backoffice de gestão dos conteúdos e utilizadores da mesma secção.

### **Equipa envolvida**

Ana Bragança, Ana Grave, Manuel Almeida.

## **5. Documentário “Mar Bis II”**

Produção de um filme e de uma série fotográfica para o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, para divulgação do que é uma campanha oceanográfica e da sua importância a um público mais alargado.

### **Equipa envolvida**

Diogo Cardoso, Ricardo Lopes, Sofia da Palma Rodrigues.

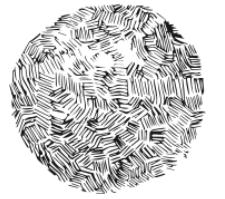
## **6. Promoção de uma cidadania activa**

Os constrangimentos pandémicos condicionaram as actividades públicas da cooperativa.

### **6.1. Apresentações públicas, conversas e exibições**

#### **7 de Novembro de 2020**

Selecção do documentário “Elalab – O Zé quer saber porquê” para o festival Entre Olhares – Mostra de Cinema Português. O filme, que aborda o impacto das



BAGABAGA

STUDIOS

alterações climáticas numa aldeia da Guiné-Bissau, foi exibido no cinema Castello Lopes, no Fórum Barreiro, na secção “Retratos do Mundo / DOC”.

#### **25 de Outubro de 2020**

Estreia mundial do documentário “Chelas nha Kau”, no 18.º Doclisboa – Festival Internacional de Cinema. A sessão decorreu no Auditório Emílio Rui Vilar, na Culturgest, e contou com a atuação ao vivo de membros do coletivo Bataclan 1950, numa apresentação muito participada.

### **7. Sustentabilidade e estrutura cooperativa**

Em 2020, apesar das dificuldades colocadas pela pandemia, a Bagabaga Studios manteve a sua actividade e reforçou o modelo cooperativo como estrutura de trabalho colaborativa e sustentável. Foram ainda aprofundadas parcerias estratégicas e submetidas candidaturas para apoiar investigações jornalísticas e próximos trabalhos, garantindo a continuidade da cooperativa e do projecto editorial Divergente num contexto particularmente desafiante para o sector cultural e mediático. Destaca-se, também, a confirmação de um apoio trianual da Civitates à Divergente para a profissionalização do seu trabalho jornalístico.